



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Prática Do Atendimento Ao Recém-nascido Na Sala De Parto Após Novo Protocolo Do Programa De Reanimação Neonatal

Autores: ANNA PAULA TERRIGNO (IFF); JOSE MARIA ANDRADE LOPES (IFF); MARIA ELIZABETH LOPES MOREIRA (IFF); CINTHYA AMARAL DE MOURA SA (IFF); CLAUDIA NEVES BARBOSA (IFF)

Resumo: RESUMO: A asfixia perinatal é um grande problema de saúde pública no nosso país. Mudanças no Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Academia Americana de Cardiologia foram propostas em 2010, para melhorar a rotina de atendimento na sala de parto. O uso de oxigênio vem sendo bastante questionado a partir de evidências científicas. Diante desta realidade e das novas mudanças implementadas no último ano, é importante verificar se o novo PRN causou algum impacto nas nossas manobras de reanimação neonatal e morbimortalidade dos nossos RN. OBJETIVO: Verificar se as recomendações do novo Programa de Reanimação Neonatal da SBP foram implementadas no IFF e quais foram suas repercussões na morbimortalidade dos nossos recém nascidos. METODOS: Estudo observacional transversal de comparação de dois momentos, realizado na Maternidade do Instituto Fernandes Figueira, envolvendo todos os recém nascidos internados no berçário do IFF nos períodos de janeiro 2009 a dezembro 2010 e julho de 2011 a abril de 2013 (antes e depois do novo PRN) Foi observada e comparada a conduta na reanimação neonatal nesses dois períodos, assim como as morbidades e fatores antenatais relacionados a reanimação neonatal. Na análise estatística, utilizaram-se médias, medianas, desvios padrão e teste t de Student e de Mann-Whitney para variáveis numéricas, o qui-quadrado de Person para variáveis categóricas e estimativa de risco pelo risco relativo com intervalo de confiança de 95%. RESULTADOS: Durante o período de estudo houve um total de 776 recém nascidos internados no berçário do IFF. 402 RN antes do PRN e 374 depois do PRN. Os dois grupos não diferiram em relação aos dados demográficos. Com relação aos antecedentes perinatais observamos que a hipertensão arterial apresentou uma queda 17,7% para 10,7% no período pós PRN. O número de RN reanimados diminuiu significativamente 57% para 38,8%, assim como o uso de oxigênio inalatório 76,8% para 41,1%. Observando a morbimortalidade vimos que o uso de ventilação mecânica diminuiu significativamente 34,6% para 23,3% após o novo PRN assim como o índice de Broncodisplasia pulmonar de 4% para 1,6%. A mortalidade caiu de 17,1% para 9,1%. Com relação aos RN abaixo de 1500g também observamos características demográficas semelhantes nos dois grupos, com resultados semelhantes a população geral. Quando fizemos uma regressão logística usando como desfecho óbito neonatal e variáveis perinatais mais comumente relacionadas a este resultado como reanimação, intubação traqueal, peso, uso de corticoide antenatal, hipertensão, sexo e período pré e pós novo PRN observamos que a mortalidade foi significativamente maior no grupo antes do novo PRN. CONCLUSÃO: Observamos que a implementação do novo Programa de Reanimação Neonatal no Instituto Fernandes Figueira está associada a uma diminuição da mortalidade neonatal.